Cagarra • *Calonectris borealis*

A cagarra é uma ave marinha essencialmente pelágica. A espécie ocorre em quase toda a ZEE (Zona Económica Exclusiva) portuguesa , encontrando-se muito raramente durante o inverno. Durante a época reprodutora é facilmente observada a partir de costa. Para além do arquipélago das Berlengas, a espécie nidifica também nas principais ilhas do Atlântico (Açores, Madeira e Canárias). Após a época de reprodução partem para as zonas de invernada, localizadas no Sul do Atlântico ou Oceano Índico. Existem inúmeras ameaças à sobrevivência das comunidades, nomeadamente a indisponibilidade espacial para a construção de ninhos, predação de ovos e juvenis por mamíferos terrestres, competição por recursos com outras aves e vulnerabilidade a artes de pescas.

Gaivota-de-patas-amarelas • *Larus michahellis*

Pode ser observada nas Berlengas durante todo o ano, ainda que alguns indivíduos efectuem movimentos dispersivos ao longo da costa, especialmente fora da época de reprodução. É uma espécie com uma dieta generalista e que aparentemente beneficiou da proximidade humana, recorrendo frequentemente a aterros e lixeiras. Esta espécie forma a maior colónia de aves marinhas do arquipélago, preferindo falésias com zonas pouco escarpadas para a nidificação.

Roque-de-castro • *Hydrobates castro*

Tem um comportamento marcadamente pelágico, aproximando-se pouco da costa, pelo que existem poucas observações da espécie a partir de terra. Existem duas populações de roque-de-castro com características morfológicas, períodos reprodutivos e vocalizações bastante distintas. Nidifica em grutas estreitas e falhas nas rochas das escarpas de ilhas e ilhéus. Os indivíduos desta espécie podem viajar grandes distâncias em curtos períodos temporais em busca de alimento, tendo preferência por restos de cefalópodes, crustáceos e peixes deixados por outros predadores e despojos de pesca. A população de Roque-de-castro em Portugal encontra-se em decréscimo, provavelmente devido à introdução/aumento de espécies predadoras (ex.: rato-preto) e perturbação humana. Atualmente, esta espécie é considerada vulnerável.

Galheta • *Phalacrocorax aristotelis*

A galheta ocorre exclusivamente ao longo da costa continental, distribuindo-se de forma localizada ao longo da costa rochosa ocidental do cabo Carvoeiro para sul. O ninho é contruído em plataformas, geralmente abrigadas. Captura peixes em águas pouco profundas. A população europeia está a demonstrar tendência decrescente, no entanto, e apesar de pouco abundantes em Portugal, as colónias de galhetas têm tido um número estável. A maior parte da população nacional ocorre dentro de áreas protegidas, estando concentrada no arquipélago das Berlengas, em particular na ilha da Berlenga. A galheta é particularmente suscetível a poluição por hidrocarbonetos e a algumas artes de pesca.

Airo • *Uria aalge*

O Airo é uma das aves mais emblemáticas do Arquipélago das Berlengas, sendo inclusive o símbolo da Reserva Natural. As colónias de nidificação portuguesas representavam o limite sul de nidificação desta espécie, no entanto, atualmente o airo poderá estar extinto enquanto espécie reprodutora. O airo nidificava em grandes números na ilha da Berlenga, mas a população sofreu um declínio populacional vertiginoso na segunda metade do século XX. Para o desaparecimento do airo apontam-se várias causa, como a pressão pelas artes de pesca, a poluição por hidrocarbonetos em conjugação com a flutuação das populações nos limites de distribuição.

COFINANCIAMENTO:

GAC oeste grupo de ação costeira

GOVERNO DE PORTUGAL
MINISTÉRIO DA AGRICULTURA E DO MAR

promar
Programa Operacional Pesca 2007-2013

Coordenação científica: Sérgio Leandro, Paulo Maranhão e Teresa Mouga (ESTM-IPLEIRIA, MARE-IPLeiria), e Hélder Cardoso
Equipa investigação: Catarina Correia e Catarina Barraca | **Design:** Pedro Salgado e Marco Nunes Correia | **Ilustrações:** © Marco Nunes Correia

AVES 3

BERLENGAS
RESERVA DA BIOSFERA

United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization

Man and the Biosphere Programme

PARCEIROS

POLITÉCNICO DE LEIRIA
ESCOLA SUPERIOR DE TURISMO E TECNOLOGIA DO MAR

MARE IPLeiria

peniche CAPITAL DA ONDA | THE WAVE CAPITAL

ICNF Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas

Cagarra · *Calonectris borealis*
- ocorrência · migrador • alimentação · pequenos peixes pelágicos (e.g. sardinha, carapau, cavala, peixe-agulha) e cefalópodes
- reprodução · Março-Agosto · 1 ovo
- envergadura · 112-126 cm • comprimento · 45-56 cm
- longevidade · 24 anos

Airo · *Uria aalge*
- ocorrência · migrador
- alimentação · peixe, invertebrados, crustáceos e bivalves
- reprodução · Fevereiro · 1 ovo
- envergadura · 112-126 cm • comprimento · 45-56 cm
- longevidade · 40 anos

Roque-de-castro · *Hydrobates castro*
- ocorrência · migrador
- alimentação · crustáceos planctónicos, pequenos peixes e cefalópodes, podendo tirar partido dos restos deixados por outros predadores e das rejeições
- reprodução · Março-Outubro (população verão), Setembro-Fevereiro (população inverno) · 1 ovo
- envergadura · 43-46 cm • comprimento · 19-21 cm
- longevidade · 30 anos

Gaivota-de-patas-amarelas · *Larus michahellis*
- ocorrência · residente • alimentação · generalista
- reprodução · Março-Agosto · 2-3 ovos
- envergadura · 120-140 cm • comprimento · 52 - 58 cm
- longevidade · 20 anos

Galheta · *Phalacrocorax aristotelis*
- ocorrência · residente
- alimentação · peixe
- reprodução · Fevereiro-Julho · 3-4 ovos
- envergadura · 68-78 cm • comprimento · 45-56 cm
- longevidade · 30 anos